



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS
DO SEMIÁRIDO

HORTAS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
ALIMENTAR PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PICUÍ – PB
2019

RAYANE SANTOS DE LUCENA MATIAS

**HORTAS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
ALIMENTAR PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista.

ORIENTADOR: George Henrique Camêlo Guimarães

**PICUÍ – PB
2019**

Dados Internacionais de Catalogação
Biblioteca – IFPB, Campus Picuí

M433h Matias, Rayane Santos de Lucena.

Hortas escolares como estratégia e educação ambiental e alimentar para estudantes da educação infantil. / Rayane Santos de Lucena Matias. – Picuí, 2019.

46 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização - Gestão em Recursos Ambientais do Semiárido – GRAS) – Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, IFPB – Campus Picuí/Coordenação de Pós Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, 2019.

Orientador: George Henrique Camêlo Guimarães.

1. Agroecologia. 2. Educação ambiental. 3. Hortas escolares. I. Título.

CDU 631+504:37

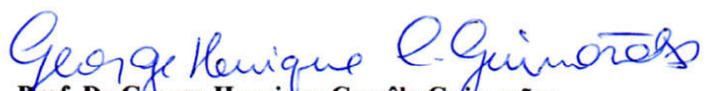
RAYANE SANTOS DE LUCENA MATIAS

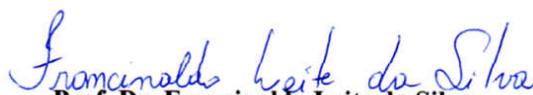
HORTAS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista.

Aprovada em 22 / 03 / 2019

Banca Examinadora


Prof. Dr. George Henrique Camêlo Guimarães
Orientador (IFPB)


Prof. Dr. Francinaldo Leite da Silva
Examinador (IFPB)


Prof. Dr. Joab Josemar Vitor Ribeiro do Nascimento
Examinador (IFPB)

A minha família em especial aos meus pais Ronaldo Carneiro de Lucena, Erivanda de Aquino Santos e ao meu esposo Domicio Matias de Silva pelo apoio incondicional e compreensão durante todos os momentos desta caminhada.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Erivanda de Aquino Santos e Ronaldo Carneiro de Lucena, o meu maior agradecimento, por acreditarem sempre em mim e por estarem sempre do meu lado, me apoiando e me dando força mesmo diante as principais dificuldades. Por ter transferido para mim os valores que me fizeram ser quem eu sou.

Ao meu irmão Ruan Santos de Lucena, que apesar das discussões sempre esteve torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu esposo, Domicio Matias da Silva, pelo companheirismo imensurável, pelas palavras de carinho e por compreender e aceitar os momentos que estive ausente para a elaboração deste trabalho.

Ao Professor George Henrique Camêlo Guimarães, pela paciência e brilhante orientação neste trabalho, assim como no convívio durante a disciplina ministrada que possibilitou uma visão ampla e geral da importância desta especialização para atuação profissional e potencialização do espaço onde estamos inseridos.

A Banca examinadora composta pelos senhores: Prof. Dr. Francinaldo Leite da Silva e Prof. Dr. Joab Josemar Vitor Ribeiro do Nascimento que aceitaram contribuir para o crescimento do trabalho.

A todos os professores da Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do IFPB, campus: Picuí, por respeitarem a particularidade de uma turma mista e diversificada.

Aos amigos cultivados e conquistados da turma 2017.1, aos que desistiram ao meio da jornada e aos que permaneceram até o fim.

RESUMO

A escola desempenha um papel importante na construção de conhecimentos, assim como de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis que são adquiridos desde a primeira infância, através da educação infantil. A implantação de hortas escolares surge como uma iniciativa transdisciplinar e pedagógica usada como instrumento capaz de potencializar o aprendizado nas crianças. Com isso o presente trabalho teve como objetivo implantar uma horta na Escola Municipal de Ensino Infantil Rufina Maria da Conceição, para dinamização dos conteúdos do currículo escolar, além de avaliar a percepção da equipe escolar e dos alunos perante sua implantação, e seu desempenho enquanto estratégia de educação ambiental e alimentar. Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal realizado com 30 indivíduos que compõem a equipe escolar e 113 crianças matriculadas nas turmas de pré I e II. A horta foi implantada através do esforço coletivo, dentre os principais resultados destaca-se que as professoras evidenciam a importância da horta para o desenvolvimento de algumas habilidades, dentre elas aspectos relacionados à alimentação saudável e consciência ambiental, sendo possível associar a horta com alguns conteúdos relacionados ao currículo escolar. Os alunos por sua vez demonstraram envolvimento com as atividades relacionadas à horta, desempenhando as atividades com entusiasmo e compromisso e possibilitando sua aproximação da cultura local, destacando-se o plantio como atividade preferida. A implantação de hortas escolares podem possibilitar o desenvolvimento intelecto-pedagógico, associação e assimilação de conteúdos presentes no currículo escolar, além de desenvolverem responsabilidade social, consciência ambiental, estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis e cooperativismo.

Palavras-chave: Hortas urbanas, Consciência ambiental, Educação Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT

The school plays an important role in building knowledge as well as healthy and sustainable eating habits that are acquired from early childhood through early childhood education. The implementation of school gardens appears as a transdisciplinary and pedagogical initiative used as an instrument capable of enhancing learning in children. Thus the present study aimed to establish a vegetable garden at the Municipal School of Child Education Rufina Maria da Conceição, for stimulation of the curriculum content and to evaluate the perception of school staff and students before its implementation, and its performance as a strategy environmental education and food. This is a descriptive, longitudinal study conducted with 30 individuals that make up the school staff and 113 children enrolled in the pre-I and II classes. The garden was established through the collective effort among the main results is emphasized that teachers emphasize the importance of the garden to develop some skills, among them issues related to healthy eating and environmental awareness, and you can associate the garden with some content related to the school curriculum. The students, in turn, demonstrated their involvement in activities related to the vegetable garden, performing their activities with enthusiasm and commitment, and enabling their approach to the local culture, emphasizing planting as a preferred activity. The implementation of school gardens can enable the intellectual-pedagogical development, association and assimilation of contents present in the school curriculum, besides developing social responsibility, environmental awareness, establishment of healthy eating habits and cooperativism.

Keywords: Urban gardens, Environmental awareness, Food and Nutrition Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Ilustrações 1: Local de implantação do canteiro em formato de tomate | 20 |
| Ilustrações 2: Local de implantação do canteiro em formato de cenoura, respectivamente..... | 20 |
| Ilustração 3: Tempo de trabalho da Equipe Técnica na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição, Baraúna/PB..... | 23 |
| Ilustração 4: Percepção dos professores quanto as habilidades dos alunos que poderão ser desenvolvidas através da implantação de uma horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 27 |
| Ilustração 5: Percepção dos professores quanto aos conteúdos que poderão ser abordados através da implantação de uma horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 28 |
| Ilustração 6: Percepção dos professores em relação a que produtos deverão ser plantados na horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 30 |
| Ilustração 7: Percepção dos professores em relação às quais habilidades foram desenvolvidas pelos alunos através da horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 33 |
| Ilustração 8: Percepção dos professores em relação às quais as tarefas preferidas pelos alunos executadas na horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 34 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Descrição dos alunos e suas respectivas turmas participantes da pesquisa. | 19 |
| Tabela 2: Perspectivas da equipe técnica escolar perante a implantação da horta escolar e sua utilização pedagógica e de educação alimentar e ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 26 |
| Tabela 3: Percepção e expectativas dos alunos perante a implantação da horta escolar, segundo série, na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 31 |
| Tabela 4: Percepções dos alunos após a implantação da horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB..... | 35 |

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

RCNEI - Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil

EAN - Educação Alimentar e Nutricional

CGPAN - Coordenação Geral da Política de Alimentação e nutrição

MREAN - Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional

PET – Polietileno Tereftalato

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 O PAPEL DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL..... | 14 |
| 2.2 HORTAS ESCOLARES..... | 16 |
| 3 MATERIAL E MÉTODOS..... | 19 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA E POPULAÇÃO DE ESTUDO..... | 19 |
| 3.2 PROCEDIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR..... | 20 |
| 3.3 COLETA DE DADOS..... | 20 |
| 3.4 ANÁLISE DE DADOS..... | 21 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 22 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA ESTUDADA..... | 22 |
| 4.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR..... | 23 |
| 4.3 PERSPECTIVAS DA EQUIPE TÉCNICA E ALUNOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR..... | 25 |
| 4.4 IMPRESSÕES DA EQUIPE TÉCNICA E ALUNOS APÓS A IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR..... | 32 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 37 |
| REFERÊNCIAS..... | 38 |
| APÊNDICES..... | 42 |

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado nas últimas décadas mudanças significativas em seu cenário demográfico, bem como no perfil de morbimortalidade da população. Contudo, a transição epidemiológica brasileira vem sendo marcada pela existência simultânea de elevadas taxas de morbidade e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) com a permanência ou o recrudescimento das doenças infecciosas e parasitárias (PEREIRA, et al., 2017).

Em consonância às mudanças nos perfis demográfico e epidemiológico da população brasileira, pôde-se observar o declínio da prevalência de desnutrição e a ocorrência expressiva de sobrepeso/obesidade, caracterizando a progressão da chamada transição nutricional, adquirindo o excesso de peso e a obesidade infantil uma proporção mundial de problema de saúde pública (SANTOS, MOREIRA, 2017).

Estes motivos que fazem com que a cada dia que passa a preocupação com a saúde, bem estar pessoal e com o ambiente se tornem mais importantes. A introdução destes temas no ambiente escolar deve ser feito como forma de conscientizar e educar a população, por isto que o ensino de temas relacionados a saúde e ao meio ambiente devem ser iniciados na fase da infância, que é um espaço formador e decisivo. Despertar uma consciência ambiental e implantar hábitos de vida saudáveis deve estar entre as preocupações sumárias das unidades escolares, para formar adultos mais conscientes e preocupados com esses aspectos em um futuro próximo. É nesse contexto que aparecem as hortas escolares, servindo como um espaço para se formar bons hábitos, servindo como um laboratório vivo, proporcionando vivências únicas no aprendizado dos escolares (FREITAS et al., 2013).

A escola configura-se como um espaço privilegiado para a construção de algo coletivo porque nela é possível trabalhar e desenvolver valores, crenças, princípios e interesses desde a primeira infância, além de proporcionar a construção de conhecimentos que irão instrumentalizar o cidadão no exercício de sua cidadania (BEZERRA, 2009). Destaca-se seu papel fundamental na construção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis que perpassam a fase de descobertas no qual as crianças estão inseridas, além da valorização da cultura alimentar local, ressignificação das experiências sociais da comunidade com a valorização da agricultura familiar, socialização de saberes, envolvimento e compromisso coletivo, aumento da autoestima, valores humanos, bem como preocupação com as futuras gerações através de práticas sustentáveis (BEZERRA, 2018).

Neste contexto, a implantação de hortas escolares trata-se de uma iniciativa transdisciplinar envolvendo toda equipe escolar, com o objetivo pedagógico e de formação de hábitos ambientais e alimentares saudáveis, através da utilização da horta para discussão de diferentes conteúdos e a prática a interdisciplinaridade.

Com isso o presente trabalho tem como objetivo implantar uma horta na Escola Municipal de Ensino Infantil Rufina Maria da Conceição, para dinamização dos conteúdos do currículo escolar, além de avaliar a percepção da equipe escolar e dos alunos perante a implantação da horta escolar, bem como, seu papel enquanto estratégia de educação ambiental e alimentar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PAPEL DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

O início da jornada escolar configura-se para as crianças como um dos primeiros desafios envolvendo diversas descobertas, adaptação a uma nova realidade rodeada de diferentes estímulos em um espaço adequado e que respeite os direitos das crianças, em busca da construção de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta (SILVA, 2010). É a fase escolar em que a criança incorporará os conhecimentos sistematizados, tomará consciência de seus atos e despertará para um mundo em cooperação com seus semelhantes. É interessante considerar os pontos mais significativos de seu desenvolvimento (ALMEIDA, 2003). Conforme a Lei nº. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil configura-se como a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Necessita-se ainda reconhecer a criança como um ser social e histórico que está em processo de formação, interagindo consigo mesmo e com o mundo. Neste contexto a infância é vista como uma fase de extrema importância dentro do desenvolvimento infantil, havendo vários desafios a serem superados diante de seus direitos e deveres, de modo em que infância e inocência sejam mantidas como sinônimos de alegria e afetividade (QUEIROZ, PALAU, 2018).

A escola, no contexto da Educação Infantil deve preservar o seu verdadeiro sentido, como lugar de alegria, prazer intelectual e satisfação, pois faz parte da sua competência proporcionar a seus alunos um ambiente sadio e harmonioso, rico em atividades lúdicas. Para isso o corpo docente deve pensar sua função e competência, não apenas no que tange ao conhecimento teórico, mas numa prática que seja realmente transformadora e que vá ao encontro dos interesses dos alunos, contribuindo assim no desenvolvimento da habilidade de aprender a pensar (SILVA, MONTEIRO, RODRIGUES, 2017).

Dentre os inúmeros conteúdos curriculares e desenvolvimento de habilidades necessárias a cada faixa etária e etapa escolar destaca-se a importância de expandir e integrar os conteúdos trabalhados com temáticas importantes para o desenvolvimento da criança, dentre inúmeras, destaca-se a educação alimentar e nutricional, assim como a educação ambiental (SILVA, MONTEIRO, RODRIGUES, 2017; QUEIROZ, PALAU, 2018).

A Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), já traz em seus objetivos gerais que a criança precisa: “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação” (BRASIL, 1998).

A educação ambiental é uma educação social, política e moral, que além de pretender sensibilizar ou melhorar a formação ambiental das pessoas, também aspira a revelar e problematizar as suposições ideológicas em que fundamenta a ação humana. Esta deve ser trabalhada de forma interdisciplinar englobando diversos aspectos de forma crítica e transformadora, buscando formar cada vez mais indivíduos reflexivos, críticos, questionadores, que busquem ações para as resoluções de problemas e não indivíduos passivos, que apenas ouvem o conteúdo que lhe é transmitido, não fazendo reflexão alguma sobre a sociedade que o cerca (CARIDE, MEIRA, 2001; RODRIGUES, ANDREOLI, 2016).

A infância é o período em que ocorre a construção dos hábitos alimentares. Uma alimentação adequada nessa fase garante o crescimento e desenvolvimento fisiológico, assim como saúde, bem estar e prevenção de carências nutricionais (COTA, et al., 2016).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no espaço escolar representam “o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo”. Nesse ponto de vista, são preceitos das ações de EAN atividades que melhorem os hábitos alimentares; promoção da oferta adequada e saudável da alimentação escolar; utilização de novas metodologias para o trabalho pedagógico; utilização do alimento como instrumento pedagógico (BRASIL, 2013).

No contexto situacional do espaço escolar, encontram-se diferentes sujeitos, com histórias e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, avôs, voluntários, entre outros –, que produzem modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, o âmbito escolar é tido também como um espaço de construção e promoção de hábitos alimentares saudáveis, desse modo, foi instituído pelo Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral da Política de Alimentação e nutrição (CGPAN), a Portaria Interministerial nº. 1.010 de 8 de maio de 2006, que enfatiza as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e

Ensino Médio das redes pública e privada, em esfera nacional (BRASIL, 2006; RAMOS, SANTOS, REIS, 2013).

Destaca-se como um importante avanço a Lei 13.666, de 16 de maio de 2018, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), determina que a Educação Alimentar e Nutricional deverá ser incluída nos currículos escolares do ensino fundamental e médio, como um dos temas que necessariamente devem ser abordados de forma transversal no plano educacional, isso justifica-se pelo aumento da incidência de DCNT em todo mundo e a *World Health Organization-WHO* (Organização Mundial da Saúde- OMS) , estima que até 2025 o número de crianças obesas no mundo pode chegar a 75 milhões, caso não haja conscientização sobre o assunto (BRASIL, 2018; WHO, 2000).

Educar no âmbito da alimentação e nutrição é a construção conjunta de processos permanentes e contínuos para aprimorar a produção, a distribuição, a seleção e o consumo de alimentos, de forma adequada, saudável e segura (ACCIOLY, et al., 2009). E tem como objetivos a geração de conhecimentos e habilidades às pessoas para que conheçam e identifiquem seu contexto de vida; e para que adotem, mudem e mantenham comportamentos que contribuam para a sua saúde (SILVA, 2018).

Uma das formas de dinamizar o currículo escolar e incluir a temática de forma prática na vida das crianças e adolescentes é através da implantação de hortas escolares, evidenciando o protagonismo dos alunos, o cuidado e a responsabilização, refletindo na melhoria da qualidade da alimentação.

2.2 HORTAS ESCOLARES

A construção de hortas explora além de outros aspectos, a conscientização da necessidade de mudar nossas atitudes frente ao meio ambiente e a saúde humana, pois reflete a importância de que o alimento deve ser produzido de forma sustentável e não deve provocar nenhum mal. Através desta prática evidencia-se também o exercício e práticas de outros conhecimentos, entre eles, sobre como enriquecer o solo sem insumos químicos e controlar insetos indesejáveis sem a utilização de venenos (BOHM et al., 2017).

Quando a sociedade procura adquirir produtos obtidos de forma sustentável ocorre uma mudança de comportamento enquanto consumidores e na capacidade de avaliação dos

bens que adquiridos. Desta forma, o consumo consciente contribui efetivamente com a educação ambiental (BOHM et al., 2017).

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) do Ministério da Educação (BRASIL, 1998), o cultivo de hortas nas escolas é indicado para que as crianças possam conhecer e aprender a cuidar de pequenos animais e vegetais, conteúdos essenciais do aprendizado desta fase.

Bohm e seus colaboradores (2017) destacam a importância de fomentar a implantação de hortas junto às escolas para que desde a infância seja incentivado o respeito ao meio ambiente, destacando ainda que quando o aluno/criança se envolve no processo de produção de seu alimento, ele passa por uma experiência que traz responsabilidade e orgulho por conseguir executar as etapas para obtenção do mesmo, além da transmissão de valores de educação, cooperação e responsabilidade junto à comunidade na qual estão inseridos.

Ter uma horta na escola aumenta o contato com os alimentos, contribuindo para o conhecimento novas variedades, além da possibilidade de experimentá-los e prepará-los (SOMERSET et al., 2009). As hortas também têm sido relacionadas ao aumento do conhecimento sobre nutrição entre crianças, bem como ao aumento da preferência por frutas e hortaliças.

O desenvolvimento de hortas está em consonância com o novo Guia Alimentar para a População Brasileira, que enfatiza a valorização das dimensões sociais e culturais da alimentação, além de fornecer elementos para práticas educativas que buscam a ressignificação da comida no contexto contemporâneo (BRASIL, 2014).

O Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas (MREAN) também dá base a este tipo de ação para a formulação de políticas públicas na área, pela abordagem do sistema alimentar, valorização da cultura alimentar local e respeito aos diversos saberes, e pela educação como processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa dos sujeitos (BRASIL, 2012).

A questão da educação alimentar envolve não só o conhecimento dos alimentos mais adequados ao consumo, como também o modo de produzi-lo. A produção de alimentos nos dias atuais vem sendo discutida principalmente em relação à qualidade dos produtos, isso, devido à intensa utilização de agrotóxicos nos cultivos que além de contaminar os alimentos, agridem o meio ambiente (RIBEIRO, et al. 2015).

Ações locais como implantação de hortas em unidades escolares vêm buscando tratar dessas questões promovendo a sensibilização ambiental e nutricional em crianças, jovens e

adultos buscando ao mesmo tempo resgatar a cultura do homem do campo, além do mais, a horta escolar consegue sanar uma das maiores dificuldades na escola: levar a realidade prática para a sala de aula e com isso motivar os alunos de modo interativo e prazeroso (RIBEIRO, et al. 2015).

A horta escolar, que geralmente é estudada como estratégia de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) direcionada às crianças, apresenta-se também como uma forma de educação participativa para funcionários e professores envolvidos, que contribuiu para um maior cuidado em relação à alimentação, para adquirir conhecimentos sobre os alimentos, e também para promover formas de sociabilidade (COELHO, BOGUS, 2016).

Estudiosos apontam relação existente entre o papel da horta como estratégia à EAN e o papel da escola na produção de conhecimento, com atividades que saíam do padrão informativo e possibilitem práticas educativas que, além de associarem teoria e prática, permitem trabalhar aspectos sensíveis do conhecimento, contribuindo para a formação de vínculos com o alimento produzido (COELHO, BOGUS, 2016).

Há várias atividades que podem ser utilizadas na escola com o auxílio de uma horta onde o professor relaciona diferentes conteúdos e coloca em prática a interdisciplinaridade com os seus alunos. A matemática pode ser um exemplo com o estudo das diferentes formas dos alimentos cultivados, além disso, o estudo do crescimento e desenvolvimento dos vegetais pode ser associado com o próprio desenvolvimento. Isto é, a importância da terra ter todos os nutrientes para que a semente se desenvolva em todo o seu potencial, livre de qualquer doença. Essas atividades também asseguram que a criança e a escola resgatem a cultura alimentar brasileira e, conseqüentemente, estilos de vida mais saudáveis (BRASIL, 2001).

As hortas podem ser feitas nos sentidos verticais ou horizontais. Um exemplo de horta vertical consiste em um conjunto de garrafas amarradas umas às outras verticalmente, cortadas na lateral fazendo uma abertura para a colocação do substrato e das mudas, com furos nas extremidades das garrafas por onde passa o arame ou corda para sustentação e fixadas em uma parede (AZEVEDO et al, 2015). Já as hortas horizontais geralmente são feitas em um terreno plano, delimitada ou não por tijolos, garrafas plásticas, pedras ou outros similares, podendo ou não ter formatos definidos de acordo com seu objetivo.

Dentre os benefícios já citados para a horta, ressalta-se também que a implantação de uma área verde no ambiente escolar gera discussões quanto aos problemas climáticos e possibilidades de adequação aos mesmos (LENZHOLZER, BROWN, 2013). Assim, as discussões são importantes e permite também preparar futuros adultos que possam entender

melhor as alterações climáticas e ilhas de calor urbanas de forma a criarem em suas residências pequenas hortas que favoreçam melhor condição para uma vida saudável para toda a família.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 TIPO DE PESQUISA, CARACTERIZAÇÃO E POPULAÇÃO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo longitudinal, realizado com a equipe técnica escolar, incluindo 12 professoras, 01 Coordenadora pedagógica, 02 porteiros (as), 02 merendeiras e 03 auxiliares de cozinha, 05 auxiliares de serviços gerais, 01 gestora escolar, 02 auxiliares administrativos, 01 psicólogo e a Secretária Municipal de Agricultura.

Os alunos da educação infantil participantes da pesquisa cursavam as séries Pré I e II dos turnos manhã e tarde, totalizando seis turmas e apresentam idade entre os intervalos de 4 a 5 anos de idade. A descrição do quantitativo de alunos encontra-se disposto na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos alunos e suas respectivas turmas participantes da pesquisa.

| Turmas | Número de alunos |
|---------------|-------------------------|
| Pré I A | 19 |
| Pré I B | 17 |
| Pré I C | 20 |
| Pré II A | 17 |
| Pré II B | 22 |
| Pré II C | 18 |

Fonte: própria

A Escola Municipal de Ensino Infantil Rufina Maria da Conceição fica localizada na zona urbana do município de Baraúna/Paraíba, na Rua Cícero Martins de Oliveira, 85, Centro. A unidade dispõe de espaço amplo e planejado para maior conforto das crianças, com banheiros adaptados, sete salas de aula, pátio com brinquedoteca, refeitório, sala da diretoria e dos professores, assim como espaço para lactário, cozinha, copa e áreas livres para brincadeiras e atividades diversas.

Atende atualmente 225 alunos, distribuídos nos turnos manhã e tarde, com faixa etária de dois anos e seis meses de idade até cinco anos, distribuídos em turmas de Berçário, Maternal e Pré-escolar I e II.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR

A proposta da horta escolar foi apresentada a todos os professores no horário de departamento, onde foram firmados os compromissos de cooperação para cuidados com a horta, assim como sua utilização pedagógica. Nesta reunião decidiu-se ainda que seriam construídos dois canteiros, em formatos que se assemelhassem a tomate e cenoura, para isso foram utilizadas garrafas PET trazidas pelos alunos, que foram posteriormente pintadas com a finalidade de que as formas do canteiro se aproximassem do formato dos escolhido.



Ilustração 1: Local de implantação do canteiro em formato de tomate.



Ilustração 2: Local de implantação do canteiro em formato de cenoura.

3.3 COLETA DE DADOS

A equipe técnica escolar e os pais dos alunos das turmas de Pré I e II participaram de uma reunião para esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa, realizada pela pesquisadora na referida escola, no mês de agosto de 2018. Na oportunidade estes foram convidados a participar da pesquisa, após o esclarecimento de todas as dúvidas procedeu-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, (Apêndice A).

A coleta de dados foi realizada em duas etapas através da aplicação de questionários estruturados com questões abertas e fechadas tanto com a equipe técnica, quanto com os estudantes das turmas de Pré I e II participantes do presente estudo.

- **Primeira etapa:** realizada no mês de Agosto do ano de 2018, aplicação de um questionário para avaliar as expectativas para a implantação da horta no âmbito escolar, incluindo funcionários e estudantes;

- **Segunda etapa:** realizada no mês de dezembro de 2018, com aplicação de um novo questionário para avaliar a percepção de alunos e equipe escolar após a implantação da horta.

Os questionários em ambas as etapas apresentam uma parte de caracterização e identificação da amostra, seguido de demais questionamentos relacionados à temática com linguagem adaptada ao público alvo, destaca-se que o questionário das crianças é ilustrado em desenhos. Ambos os questionários estão dispostos no Apêndice B.

Os questionários foram aplicados sala a sala, em dias alternados, com o auxílio das professoras, seguindo a metodologia aplicada por elas na realização de outras atividades de rotina, na semana compreendida entre os dias 13 a 17 de agosto de 2018, na primeira etapa e 10 a 14 de dezembro de 2018 na segunda etapa.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados na planilha do Programa *Microsoft Excel* 2010, para posterior construção de gráficos, tabelas e frequências pertinentes ao objetivo do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA ESTUDADA

Participaram da referida pesquisa 30 servidores da Escola Municipal de Ensino Infantil Rufina Maria da Conceição, deste total, 13,33% eram do sexo masculino e 86,87% do sexo feminino. Com relação aos alunos, participaram um total de 113 alunos, destes 65,9% do sexo feminino e 34,1% do sexo masculino.

Um estudo semelhante realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado na cidade de Curitiba, Paraná, apresenta um quadro menor tanto de funcionários quanto de alunos quando comparados ao nosso estudo (RODRIGUES, ANDREOLI, 2016).

Observa-se ainda que há uma predominância de servidores da Escola Municipal de Ensino Infantil Rufina Maria da Conceição do sexo feminino, sendo que as representações masculinas são ocupadas por auxiliar de serviços gerais, porteiro e psicólogo.

Um estudo realizado por Gonçalves e seus colaboradores (2015) realizado em um município do interior do estado do Mato Grosso do Sul, constatou que no ano de 2013, não havia homens atuando como professores na educação infantil, os homens que trabalham na referida instituição desempenhavam suas funções à noite sem contato com as crianças.

A predominância de mulheres professoras e a pouca existência de profissionais do gênero masculino, apontam a presença de representações sociais, em destaque para as relações de gênero. Pontua-se a especificidade desta etapa da educação está associada ao binômio educar/cuidar e em nossa cultura esta função é atribuída à mulher (SAYÃO, 2005).

Aponta-se a necessidade de desmistificar estes conceitos, tendo em vista que a presença de homens na educação infantil pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e para equidade de gênero na educação, porém destaca-se que seria necessário um trabalho de mediação para uma possível aceitação diante das representações da sociedade, assim como a necessidade de algumas restrições principalmente a ações relacionadas com a necessidade de toque físico nesta faixa etária (GONÇALVES, et al., 2015).

A idade da equipe técnica escolar esta compreendida na faixa de 27 a 58 anos, com idade média de 35 anos, e a grande maioria trabalha nesta instituição escolar a menos de cinco anos, como aponta a ilustração 3.

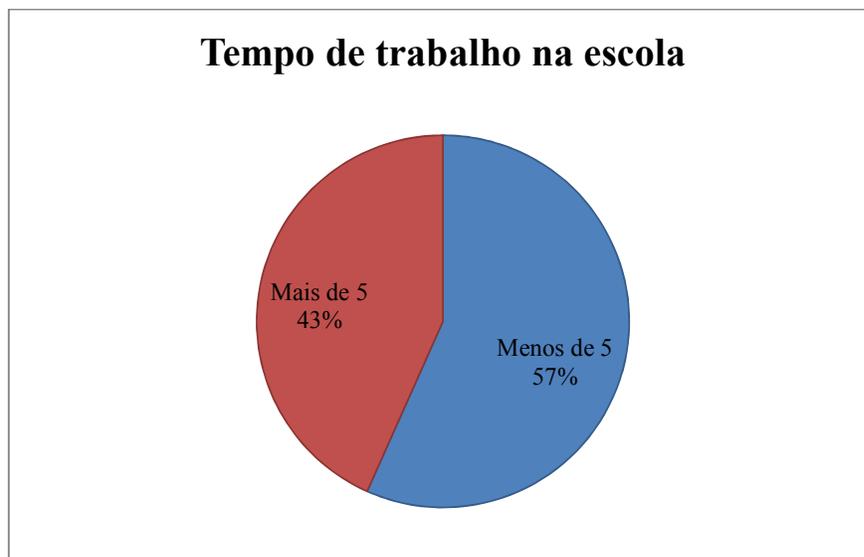


Ilustração 3: Tempo de trabalho da Equipe Técnica na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição, Baraúna/PB.

É possível notar que os sujeitos participantes da pesquisa compuseram um diversificado grupo ao que diz respeito à idade e ao tempo de atuação, corroborando com dados, de um estudo semelhante, apresentados por Rodrigues e Andreoli (2016).

A diversidade de cargos ocupados pelos entrevistados torna-se importante, pois compreende-se que são eles que constroem as práticas educativas voltadas aos alunos desde que chegam à escola até o momento que voltam para suas casas acompanhados de suas famílias (COELHO, BÓGUS, 2018).

4.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR

Os alunos em conjunto com suas professoras foram convidados, turma a turma, a visitarem o local onde a horta seria implantada, para acompanhar todo o processo de construção. Com o auxílio da Nutricionista, as crianças puderam exercitar e participar da construção de novos saberes com os seguintes conteúdos: Artes visuais (Quais as cores utilizadas no canteiro? Verde e vermelho; Qual o formato da nossa horta? Redondo, oval, quadrado?); Natureza e sociedade (Iremos usar que objeto para desenhar nosso canteiro? Serão necessários muitos? Vamos contar alguns?); O que temos que fazer agora? Desenhar o canteiro no chão? Cavar?

Nesta etapa escolar destaca-se a importância de desenvolver aspectos cognitivos e da linguagem em crianças, enfatizando a importância de desenvolver técnicas que potencializem a aprendizagem da linguagem escrita, a fluência de comunicação e leitura, que tem seu apoio na alfabetização bem-sucedida e a necessidade da conquista de competências linguísticas que terão papel central ao longo de toda a vida escolar (AVILA, et al., 2016).

A escolha deste material para definir o formato dos canteiros foi feita com base nos princípios de sustentabilidade, tendo em vista que as garrafas plásticas demoram muito tempo para se decompor e atuam agravando a degradação ambiental, desta forma, foi aproveitada como formas de reutilização de embalagens PET descartadas.

Práticas sustentáveis são capazes de proporcionar qualidade de vida, atendendo às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de gerações futuras, sendo a reciclagem de produtos descartáveis como garrafas PET, como uma alternativa viável pode para diminuir o impacto ambiental proveniente de ações antrópicas. O fato é que para isto se faz necessário à conscientização das pessoas, sendo a escola umas das grandes ferramentas para disseminação de informações e sensibilização da comunidade (ANDRADE, et al., 2016).

Em seguida as garrafas foram preenchidas de água, antes de serem fixadas ao chão com o intuito de conferir mais firmeza e definição das formas. A escola dispõe de diversos espaços livres que poderiam ser utilizados para a construção da horta, com isso buscou-se um lugar que em alguns momentos do dia, demonstrassem sombreamento, possibilitando um espaço confortável para realização das aulas.

Dando sequência foi apresentado aos alunos o material necessário para a plantação e os cuidados com a horta como: pá, enxada, baldes, garrafas PET, água, regador, adubo (conhecido por estrume) e sementes.

As crianças eram sempre convidadas a refletir, sendo questionadas se já haviam visto aquele material antes? Sabiam para que servia? Como utilizar? E as respostas conduziam a troca de experiências e aprendizado, entre todos os presentes.

Os alunos foram sentados ao lado da horta e foram citando quais os objetos necessários para os cuidados com a horta trabalhando o contexto de desenvolvimento da linguagem oral. Cada criança participou da confecção do canteiro adicionando na terra uma garrafa no formato de tomate que havia sido desenhada previamente no chão. O preparo da terra foi feito adicionando o estrume aos canteiros que foram feitos em forma de tomate e cenoura.

Em um momento posterior iniciamos as conversas sobre o coentro e a cebolinha, primeiras culturas escolhidas para serem plantadas, essa escolha deu-se a partir das características da planta que possui rápida germinação, as crianças puderam tocar na semente e colocar na palma de sua mão, identificando assim a forma arredondada, a cor, o cheiro, despertando todos os sentidos, e puderam ter uma estimativa de como ele será quando crescer (forma e cor).

As crianças foram questionadas em que preparações da alimentação escolar usamos coentro? As respostas foram surgindo, sopa, feijão, arroz, macarrão, carne, frango dentre outros e porque é importante usarmos o coentro na alimentação.

Uma a uma as crianças foram conduzidas até o canteiro e plantaram a semente que estava em sua mão, em seguida formaram um círculo em volta da horta pra manter a terra molhada com o auxílio de um regador e assim pactuarmos os compromissos de cada um.

Foi estabelecida uma escala por turmas, todos os dias, os alunos e suas professoras dirigem-se a horta no início da manhã e ao final da tarde para manter a terra molhada e acompanhar o processo de germinação, trabalhando música e movimento do corpo, em filinha, cantando canções relacionadas à alimentação.

Ao final do processo de cuidados e germinação das culturas, foi realizada a colheita coletiva com todos os alunos da turma, dividido em partes iguais para que cada aluno levasse para sua residência uma parte do que foi cultivado por eles.

Observa-se prática semelhante em um estudo realizado por Coelho e Bógus (2018) no município de Embu das Artes localizado na região metropolitana de São Paulo, onde os professores da Educação Infantil também realizavam atividades semanalmente incluindo temáticas e projetos que compunham o currículo escolar.

4.3 PERSPECTIVAS DA EQUIPE TÉCNICA E ALUNOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR

Podemos observar na tabela 2 as perspectivas perante a implantação da horta escolar e sua utilização pedagógica e de educação nutricional e ambiental.

Tabela 2: Perspectivas da equipe técnica escolar perante a implantação da horta escolar e sua utilização pedagógica e de educação alimentar e ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

| Questionamento | Sim (%) | Não (%) |
|---|----------------|----------------|
| Você acha importante a implantação de uma horta escolar na escola? | 96,66 | 3,34 |
| Você acredita que a presença da horta irá contribuir no aprendizado dos alunos? | 100 | 0 |
| Você gostaria de inserir suas atividades com a utilização da horta escolar? | 93,33 | 6,67 |
| Você acredita que os alunos irão demonstrar interesse em participar dos cuidados com a horta (plantar, colher, remover pragas, manter molhada sempre que necessário)? | 100 | 0 |

Fonte: própria

Diante da perspectiva de implantação da horta escolar, evidenciou-se que 3,34% dos entrevistados não acham importante a implantação da horta escolar, assim como 6,67% não vêem possibilidade de incluir suas atividades diárias nas atividades desenvolvidas na horta. Estas respostas associa-se a servidores que desempenham função de porteiro e auxiliar de serviços gerais que no momento não visualizavam nem julgavam importante à implantação da horta e associavam este fator como mais um trabalho a ser desenvolvido por eles.

O envolvimento de funcionários é visto como desafiador, pois muitos não têm interesse e julgam que sua função não tem influência sobre a formação das crianças. Estudos apontam que o próprio envolvimento das crianças é visto como um estímulo importante, motivando e sensibilizando alguns funcionários. Destaca-se assim a importância de se trabalhar com diferentes "envolvimentos", garantindo que todos participem através da execução de atividades coletivas para envolver a todos. Além disso, a garantia desse envolvimento é importante para entender que a horta além de ser um espaço pedagógico, é um espaço privilegiado para aquisição de outros valores (COELHO, BÓGUS, 2018).

Por outro lado na ilustração 4 podemos observar as respostas referentes ao seguinte questionamento: Quais habilidades dos alunos você acredita que poderão ser desenvolvidas através da implantação da horta escolar?

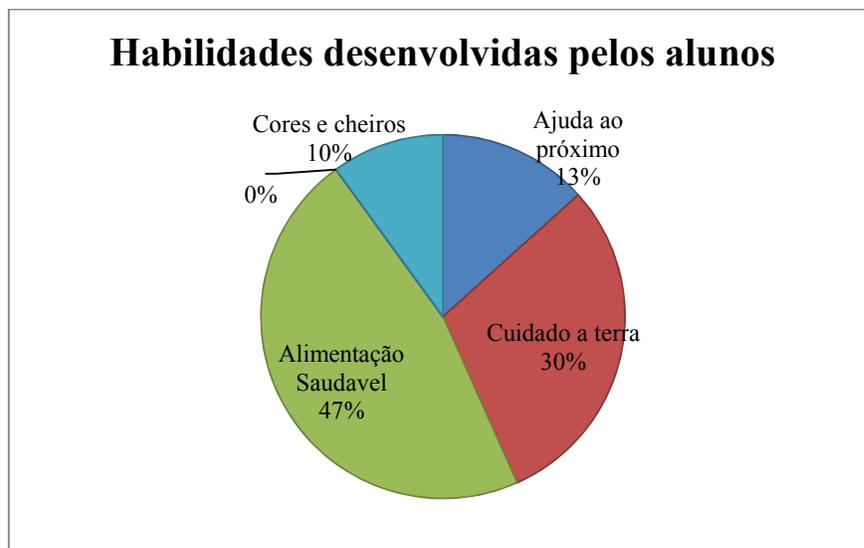


Ilustração 4: Percepção dos professores quanto as habilidades dos alunos que poderão ser desenvolvidas através da implantação de uma horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

Dentre as habilidades as que mais se destacarão na visão da equipe técnica escolar, está à consciência ambiental confirmada através do contato e cuidado com a terra e a alimentação saudável.

Alguns educadores associam que a prática pedagógica na horta possibilita o retorno de lembranças associadas à experiência de ter vivido ou ainda viver na zona rural, assim como possibilita a troca de saberes entre alunos que moram na zona rural com aqueles que vivem na zona urbana, aproximando as crianças da realidade uma das outras. Destaca-se ainda o aprendizado relacionado à descoberta e associação a origem dos alimentos, em decorrência do contato direto com a horta, passando pela experiência do cuidado na produção do alimento, contribuindo diretamente para mudanças pessoais na alimentação (COELHO, BÓGUS, 2016).

Correia (2014) destaca inúmeras estratégias de ensino sugeridas para abordar temas ambientais, dentre eles: a recuperação de resíduos para construção de novos materiais, separação de resíduos e a construção de hortas, corroborando com resultados encontrados no presente estudo.

O contato e o cuidado com os alimentos se constitui como uma estratégia educativa importante na educação alimentar e nutricional, pois permite despertar a curiosidade nas crianças perpassando toda a cadeia de produção de alimentos, de forma prática, desde o plantio, colheita e consumo seja na escola ou em suas residências, pois na colheita coletiva

todos levam um pouco do que plantaram para casa. Destaca-se ainda que a cultura do plantio é uma forma de aprendizado sobre alimentação adequada evidenciado pelo contato prático, produzindo ressignificações com o alimento, por terem sido elas mesmas a plantarem e a colherem, torna-se então um importante estímulo para consumir hortaliças que antes eles não consumiam (COELHO, BÓGUS, 2016; COELHO, BÓGUS, 2018).

Na Ilustração 5, podemos visualizar as respostas fornecidas pela equipe técnica quando questionadas sobre quais os conteúdos eles acreditam que poderão ser trabalhados na horta escolar?.

Evidencia-se que 60% da amostra por não serem professores, não responderam o questionamento, devido não trabalharem diretamente com o repasse específico de conteúdos, portanto o gráfico exposto abaixo explana a opinião das doze professoras.

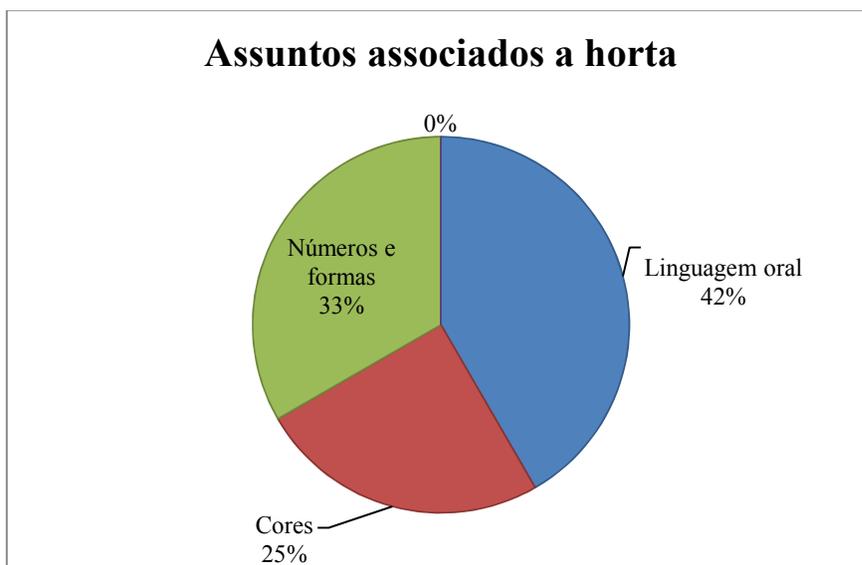


Ilustração 5: Percepção dos professores quanto aos conteúdos que poderão ser abordados através da implantação de uma horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

Os professores destacam que os conteúdos curriculares que podem ser repassados através da horta estão relacionados principalmente ao desenvolvimento da linguagem oral, através do conhecimento de novas palavras, letramento destas e como exercita-las na escrita.

Destaca-se ainda a possibilidade de exercitar conteúdos de ciências da natureza, através do conhecimento das formas e figuras geométricas (quadrado, redondo, retangular, triangular), quantidade de garrafas utilizadas ou plantas cultivadas (exercitando a contagem

numérica), assim como o conceito de pequeno, médio e grande, relacionando com tamanho das sementes e o crescimento dos cultivos plantados.

Para as crianças menores (berçário e maternal), desperta-se principalmente a curiosidade e descoberta das cores e cheiros, desenvolvimento de artes através da realização de desenhos, contação de histórias, bem como a descoberta das primeiras letras de cada hortaliça e sua relação com o nome de algumas crianças como maneira de fixar conhecimento.

Santos (2014) em seu trabalho elenca diversas formas de associar os conteúdos didáticos com a utilização da horta pedagógica, observando semelhança com os resultados encontrados no presente estudo, em destaque para utilização de conceitos matemáticos através da prática de associação junto com os alunos relacionados às dimensões dos canteiros (maior/menor, alto/baixo), suas dimensões lineares, figuras geométricas, bem como a possibilidade de contação de histórias associando com os tipos de hortaliças presentes na horta e elaboração de desenhos trabalhando os traços e cores.

É possível expandir as atividades na horta a diversas disciplinas e conteúdos em destaque para: sociedade e natureza (com conteúdos sobre o meio ambiente); ciências (as ecossistemas); geografia (solo e clima) e biologia (estudo de animais e plantas); artes (com trabalhos manuais para decoração da horta); matemática (em que se trabalhava o quanto os alimentos cresceram, compra de alimentos simulando-se uma feira); português (alunos levavam algum alimento da horta para casa, para o preparo junto aos pais, e deviam trazer por escrito a receita feita), estas atividades pode ser adaptadas pelos docentes para a faixa etária da educação infantil (COELHO, BOGUS, 2018).

A temática de educação ambiental está presente nas bases comuns curriculares como tema transversal, sendo de suma importância sua inserção nas atividades escolares permeando todos os níveis da educação básica, desde a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (VALDANHA NETO, KAWASAKI, 2015).

Para finalizar ambos foram indagados sobre o que seria interessante plantar na horta?. Na Ilustração 6 observa-se as respostas fornecidas pela equipe técnica escolar, pertinentes ao questionamento supracitado.

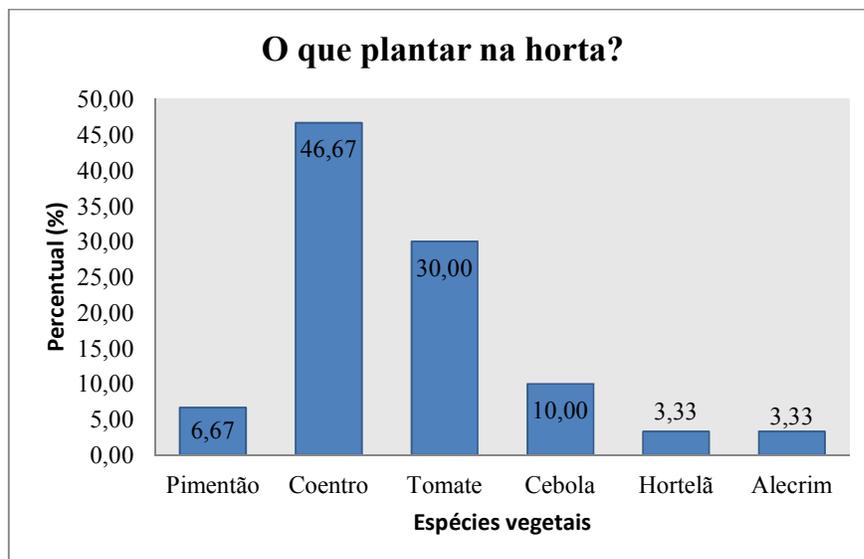


Ilustração 6: Percepção das professoras em relação a que produtos deverão ser plantados na horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

Na concepção das professoras, as culturas que mais gerariam interesse de plantio nas crianças seria o coentro e a tomate, esta relação associa-se segundo elas a produtos pelos quais as crianças tem mais contato, tanto em sala de aula, na alimentação escolar e em suas residências.

Num estudo realizado por Ribeiro e seus colaboradores (2015), no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, observou-se também atividades relacionadas ao plantio de hortaliças dando preferência ao coentro, alface, cebolinha, tomate, dentre outros.

Com relação às respostas fornecidas pelos alunos através da análise do questionário ilustrado foram obtidas as seguintes informações: todos os alunos desejavam ter uma horta na escola, apesar de 16,91% relatarem não saber o que é uma horta.

Associa-se, portanto que estes alunos que não tem conhecimento do que é uma horta representam uma pequena parcela de alunos que residem na zona urbana e não tem contato com a terra, não tendo laços familiares com pessoas que residem na zona rural, porém pela curiosidade despertada todos desejam conhecer o que é e como funciona uma horta.

A multipluridade presente nas salas de aula na Educação Infantil possibilita uma troca de experiências e vivências entre os alunos, que compartilham diariamente uns com os outros sua rotina, contribuindo com um intercâmbio de saberes, é necessário valorizar sempre o que a criança já traz de casa, a sua bagagem cultural, adequando essas experiências nas

áreas a serem trabalhadas, com isso agregando valores e desmistificando as subdivisões de conhecimentos, evidenciando um protagonismo compartilhado (VERÁ, 2017).

Podemos observar na tabela 3 as expectativas perante a horta e suas atribuições sobre a percepção dos alunos.

Tabela 3: Percepção e expectativas dos alunos perante a implantação da horta escolar, segundo série, na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

| Questionamentos | Pré I (%) | Pré II (%) |
|--|------------------|-------------------|
| <i>O que você gostaria de fazer na horta?</i> | | |
| Plantar | 53,58% | 45,61% |
| Cavar | 23,21% | 31,58% |
| Molhar | 23,21% | 22,81 % |
| <i>O que você gostaria de plantar na horta?</i> | | |
| Cebola | 7,14% | 8,78% |
| Cenoura | 14,29% | 1,75% |
| Coentro | 37,51% | 43,86% |
| Flores | 21,42% | 17,54% |
| Milho | 5,35% | 1,75% |
| Tomate | 14,29% | 19,3% |
| Jerimum | 0% | 1,75% |
| Pimentão | 0% | 5,26% |

Fonte: própria

Quanto às expectativas relacionadas às tarefas a serem desempenhadas na horta pelos alunos destaca-se que em sua maioria ambas as turmas tem interesse de plantar. Destaca-se que estas atividades práticas despertam muito interesse nos alunos principalmente quando crianças, o preparo da terra, organização e adubação dos canteiros, a escolha das hortaliças e temperos, o plantio das mudas e a conscientização dos cuidados diários necessários para manutenção da horta, são atividades que envolvem os alunos e a equipe técnica escolar (RODRIGUES; ANDREOLI, et. al., 2016).

Destaca-se que quando questionados sobre o que eles gostariam de plantar, os alunos em sua maioria optaram pelo coentro, esta informação coincide com o exposto pelos professores mostrando conhecimento e proximidade com a turma.

No entanto também se observa que alguns alunos da turma de Pré I expressaram através de pintura e desenho a vontade de plantar flores, esta resposta associa-se a diversas atividades que são desenvolvidas com as turmas desta faixa etária, assim como com músicas, pinturas, desenhos e diversas atividades que fazem parte do dia a dia destas crianças.

Num estudo realizado por Andrella e colaboradores (2016), o plantio do tomate aparece como preferencial entre os alunos, coincidindo com a opinião de alguns alunos do Pré II do presente estudo.

Vale ressaltar que a partir da implantação da horta intrinsecamente se desperta a preocupação com a natureza e os aspectos ambientais, sendo possível trabalhar temáticas relacionadas à educação ambiental, estimulando os alunos a despertarem uma percepção crítica sobre a temática desde a primeira infância, se correlacionando com outros temas transversais como, por exemplo, o combate ao mosquito da dengue.

Avaliar a percepção estudantil torna-se imprescindível para avaliar as ações que são desempenhadas diariamente no processo educacional, assim como para mensurar a eficácia das técnicas de ensino (TAVARES, 2005).

4.4 IMPRESSÕES DA EQUIPE TÉCNICA E ALUNOS APÓS A IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR

Toda a equipe técnica escolar reconhece a importância da horta e os avanços obtidos através de sua utilização no processo pedagógico, neste contexto 100% dos entrevistados afirmam que acham importante a permanência da horta na escola, assim como concordam que sua utilização contribuiu para a potencialização do aprendizado dos alunos. Cabe ressaltar ainda que todos mostraram satisfação em integrar as atividades na horta a suas atividades diárias, bem como exaltam que os alunos demonstram diariamente interesse em cuidar da horta.

A presença da horta na escola evidencia além da potencialização de aspectos pedagógicos, deixa transparecer numa maior interação social, já que os estudantes trabalham em equipe e cooperando uns com os outros, gerando assim um senso menor de individualismo, permite ainda entendimento dos ciclos de vida, já que estão envolvidos no

processo desde o preparo do solo, passando pela semeadora, cuidados diários da horta, até a colheita compartilhada (KHAN, 2017).

Na ilustração 7 observa-se as habilidades desenvolvidas nos alunos sob a percepção dos professores através da utilização da horta na abordagem dos conteúdos do currículo escolar.

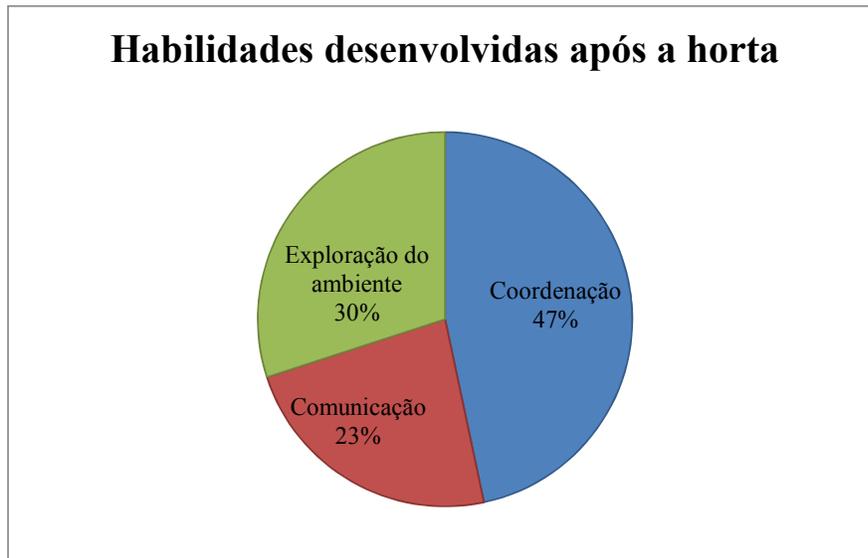


Ilustração 7: Percepção das professoras em relação às quais habilidades foram desenvolvidas pelos alunos através da horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

Os professores destacam que após o início das atividades desenvolvidas na horta escolar evidencia-se um avanço na coordenação motora dos alunos, que desenvolveram firmeza ao pegar os instrumentos necessários para manusear a terra e os cuidados com a horta, assim como memorização da sequência de cuidados a serem executados. Assim como expressam preocupação diária com a horta e seu ambiente em volta, reduzindo o acúmulo de lixo, se comunicando cada dia mais entre eles e com a equipe técnica escolar.

Um estudo realizado por Campos e Carvalho (2015) nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Curitiba/PR a horta, além de garantir uma alimentação mais saudável e o envolvimento das crianças com seu próprio alimento, é considerada também pelos educadores como uma potente ferramenta para a educação ambiental, pois através dela conseguiram trabalhar os cuidados com o ambiente, a conservação ambiental e a busca por alimentos mais saudáveis e livre de agrotóxicos, além de estimular o trabalho em equipe e organização.

Na ilustração 8, observa-se qual a tarefa preferida desenvolvida pelos alunos na horta sob a percepção da equipe técnica escolar.

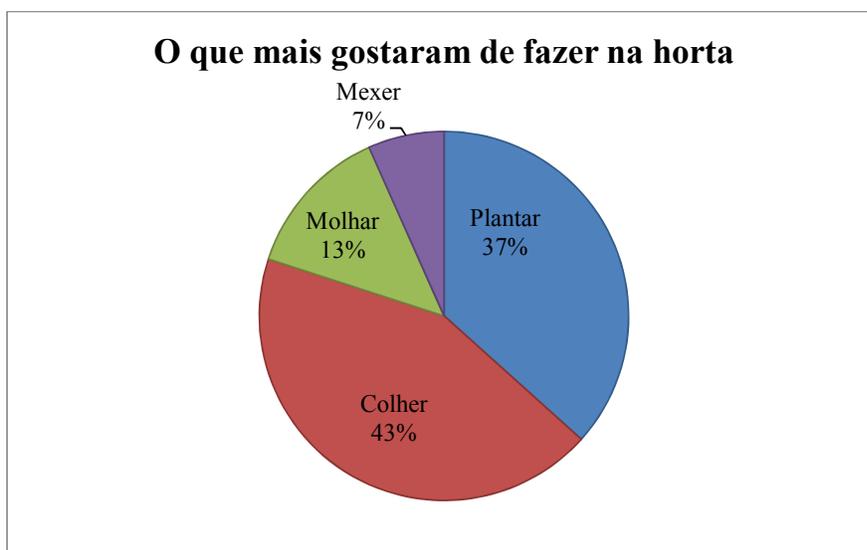


Ilustração 8: Percepção dos professores em relação a quais as tarefas preferidas pelos alunos executadas na horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

Após a implantação da horta os professores observaram que o momento da colheita era um momento muito esperado pelas crianças, pois os mesmos levavam para seus domicílios em partes iguais um pouco do que foi cultivado por todos, tendo assim acesso a alimentos de qualidade e saudáveis.

A presença de uma horta escolar configura-se importante para a obtenção de hortaliças frescas e saudáveis, levando os alunos ao contato com o solo, aprendendo a desenvolver trabalho em equipe e, através do envolvimento desses alunos no cultivo dessas hortaliças, incentiva-se a consumi-la, trazendo concomitantemente benefícios à saúde (PEREIRA, et al., 2018).

Destaca-se ainda um aumento do envolvimento dos alunos e autoconfiança (em relação às próprias habilidades desenvolvidas), para as oportunidades de aprendizagem por meio da prática e integradas à estrutura curricular, trabalho em equipe, construção de habilidades sociais, conexões e relações entre as escolas e suas comunidades (Block et al., 2012).

No tocante as respostas dadas pelos alunos na segunda coleta de dados, destaca-se que 100% destes querem a continuidade da horta nas dependências escolares, suas percepções após a implantação da horta estão expostas na Tabela 4.

Tabela 4: Percepções dos alunos após a implantação da horta escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição do município de Baraúna/PB.

| Questionamentos | Pré I (%) | Pré II (%) |
|---|------------------|-------------------|
| <i>O que você mais gostou de fazer na horta?</i> | | |
| Plantar | 53,58% | 49,12% |
| Cavar | 21,42% | 29,82% |
| Molhar | 25% | 21,06 % |
| <i>O que você gostaria de plantar na horta?</i> | | |
| Alface | 19,64% | 10,52% |
| Cenoura | 17,86% | 8,78% |
| Ervas medicinais | 1,78% | 8,78% |
| Couve | 3,57% | 1,76% |
| Feijão | 17,86% | 26,31% |
| Flores | 23,21% | 19,29% |
| Milho | 16,08% | 12,28% |
| Jerimum | 0% | 1,76% |
| Melancia | 0% | 10,52% |

Fonte: própria

Na concepção das crianças, plantar continua sendo a atividade preferida na horta escolar, associa-se a pró-atividade e independência adquirida durante todo o processo de implantação da horta.

As crianças acompanham o desenvolvimento das plantas, limpando e retirando as plantas daninhas dos canteiros, regando, e fazem a colheita do que já pode ser consumido (GOMES, BERTON, 2017).

Nas turmas de Pré I, as flores aparecem em destaque para possíveis futuras plantações, enquanto que nas turmas de Pré II surge o interesse pelo plantio do feijão. Nota-se então a importância da continuidade das ações realizadas na horta escolar.

Surge ainda à necessidade de expansão das atividades com horta, novos canteiros, novos plantios para atender as expectativas dos alunos, assim como a expansão na realização de atividades. Alguns estudos mostram que a realização de oficinas culinárias associadas ao plantio tem demonstrado resultado positivo entre crianças, com ênfase na educação alimentar e nutricional, despertando maior vontade para experimentar hortaliças, maior preferência por consumir hortaliças, maior capacidade de identificar hortaliças e um aumento no consumo de frutas e hortaliças (MORGAN et al., 2010; RATCLIFFE et al., 2011).

Evidencia-se a importância de estudos que relacionem a percepção dos alunos perante os aspectos ambientais, despertando e gerando interesse pela temática, estimulando-os a pensar e refletir sobre seu papel na resolução das principais questões ambientais, evidenciando o papel dos estudantes enquanto atores sociais imprescindíveis para a modificação da realidade na qual estão inseridos (NASCIMENTO, et al., 2018).

5 CONCLUSÃO

Observa-se que através de um esforço conjunto realizado por professores, equipe técnica escolar e alunos, foi possível a implantação de uma horta escolar na Escola Municipal de Ensino Infantil Rufina Maria da Conceição. Por mais que a implantação de uma horta escolar traga dificuldades na manutenção da estrutura montada. Além disto, o trabalho com a primeira infância torna-se desafiador, principalmente pela pouca idade das crianças. Porém nota-se uma grande aceitabilidade e eficácia das ações desenvolvidas, tendo em vista principalmente a potencialização do desenvolvimento infantil nos aspectos sensoriais, motores, nutricionais e psicológicos.

Foram encontradas algumas dificuldades no tocante a implantação da horta escolar entre eles a falta de sensibilidade e a dificuldade dos professores de relacionar as aulas com a utilização da horta e os fins de semana dificultavam a manutenção da horta, porém com o passar dos dias estes problemas foram sanados através de conversas e acordos entre a equipe.

Os professores, assim como a equipe pedagógica, desde que conheceram a proposta acreditaram em seu potencial pedagógico e visualizaram após a implantação da horta o envolvimento das crianças com as atividades práticas destacando o desenvolvimento intelecto-pedagógico, associação e assimilação de conteúdos presentes no currículo escolar, além de desenvolverem responsabilidade social, consciência ambiental, estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis e cooperativismo.

Os alunos mostravam-se a cada atividade mais encantados com todo o processo que envolvia os cuidados com a terra e o meio ambiente, além do desenvolvimento comunicativo e motor observado durante as atividades. Destaca-se ainda o envolvimento da horta com outras temáticas transversais como a prevenção a proliferação do mosquito da dengue, a conscientização relacionada aos cuidados com o meio ambiente e destino de resíduos, bem como a possibilidade de se permitir provar novos alimentos, apresentando reflexo também na aceitação da alimentação escolar.

Portanto, as hortas escolares trazem consigo um potencial de múltiplas funções relacionadas ao aprendizado e desenvolvimento dos alunos podendo ser trabalhada em qualquer faixa etária da vida, com destaque para a educação infantil, tendo em vista que este é um período de construção de conceitos e atitudes que serão retribuídos por toda a vida escolar, contribuindo para o desenvolvimento da consciência ambiental e alimentar. Por mais que esta ferramenta didática e experimental tenha mostrado grande eficiência ainda existe uma escassez de estudos publicados relacionados à educação infantil e hortas escolares.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009. 649p.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. 11ª edição. São Paulo: Loyola, 2003.

ANDRADE, T. L.; MAZAROTTO, E. J.; SILVA, C. B. Horta vertical com garrafas pet: uma alternativa para educação ambiental nas escolas. **Visão Acadêmica**, v.17 n.3, pg.29-37, 2016.

AVILA, C. B.; SALLES, J. F.; MALUF, M. R. Alfabetização infantil, Fluência de leitura e competências linguísticas. 2016. Disponível em:<
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170800/001055231.pdf?sequence=1>>
Acesso em 23 de fevereiro de 2019.

AZEVEDO, C. A.; ALEXANDRE, C. S.; OLIVEIRA, L. P.; BATISTA, J. L.; COSTA, N. P. Hortas verticais e reciclagem nas escolas. In: ENCONTRO UNIFICADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2, 2014, Editora UFPB. **Anais do 2º Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB**. Bananeiras: UFPB, 2015.

BEZERRA, JOSÉ ARIMATEA BARROS. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

BEZERRA, JOSÉ ARIMATEA BARROS. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes** Fortaleza: Edições UFC, 2018. 120p.

BÖHM, F. M. L. Z.; BÖHM, P. A. F.; RODRIGUES, I. C.; JÚNIOR, M. P. S. Utilização de hortas orgânicas como ferramenta para Educação Ambiental. **Luminária**, União da Vitória, v, 19, n. 01, p. 20-26, 2017.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira** (LDB), Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Manual para Escolas:A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.Horta. Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. Secretaria do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF, MDS, 2012. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de maio, 2018.

CARIDE, J.A.; MEIRA, P.A **Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano**. Instituto Piaget, 2001.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde Soc.**, v.25, n.3, p.761-771, 2016.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências em hortas escolares: a construção de uma estratégia pedagógica para alimentação adequada e saudável. **Campo Abierto**, v. 37, n. 1, p. 19-32, 2018.

CORREIA, M. M. Concepções de futuras professoras do ensino básico acerca do ambiente, da educação ambiental e das estratégias didáticas em educação ambiental. **Revista Ensaio**, v.16, n. 01, p. 15-29, 2014.

COTA, B. C.; OLIVEIRA, F. C. S.; SILVA, L. S. B.; ALMEIDA, C.; BATALHA, J. S.; NOVAES, J. F. Atividade de educação alimentar e nutricional desenvolvida com crianças de 4 a 6 anos de idade no laboratório de desenvolvimento infantil da Universidade Federal de Viçosa-MG: um trabalho de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial em Nutrição (PET-NUT/UFV). **J Manag Prim Heal Care**. v. 7, n. 1, pg.:31-31, 2016.

FREITAS, M. C. S.; MINAYO, M. C. S.; RAMOS, L. B.; FONTES, G. V.; SANTOS, L. A.; SOUZA, E. C.; SANTOS, A. C.; MOTA, S. E.; PAIVA, J. B.; BERNARDELLI, T. M.; DEMÉTRIO F.; MENEZES, I. Escola: lugar de estudar e de comer. **Cien Saude Colet**, v. 18, n.4, pg.:979-985, 2013.

GONÇALVES, J. P.; FARIA, A. H.; OLIVEIRA, L. A. O trabalho de homens professores com crianças de educação infantil: as representações sociais dos gestores escolares. In: 11 ENFOPE/12 FOPIE, 2015, SERGIPE. *Anais... Sergipe: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, 2015, pg. 1-15.

LENZHOLZER, S.; BROWN, R. D. Climate-Responsive Landscape Architecture Design Education. **Journal of Cleaner Production**, v.1, n.61, pg. 89 -99, 2013.

NASCIMENTO, C. P.; ANJOS, M. B.; VASCONCELOS, S. M. R. Pesquisa-ação e triangulação metodológica na investigação de percepções de um grupo de alunos da educação básica sobre o ambiente. **Revista Ensaio**, v. 20, n. 1, pg.1-26, 2018.

PEREIRA, I. F. S.; ANDRADE, L. M. B.; SPYRIDES, M. H. C.; LYRA, C. O. Estado nutricional de menores de cinco anos de idade no Brasil: evidências da polarização epidemiológica nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, N. 22, V. 10, pg. 3341-3352, 2017.

QUEIROZ, M. C. T.; PALAU. Percepção dos professores da escola de educação básica da universidade federal da Paraíba sobre a importância de relacionar do lúdico no processo de ensino-aprendizagem das crianças, no ano 2012. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 09, Vol. 04, pg.: 144-260, 2018.

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013.

RIBEIRO, G. M.; SANTOS, F. L.; PEREIRA, E. S. S.; LIMA, M. V. S.; SOBRINHO, O. P. L. EXPERIÊNCIA DO PROJETO HORTA DIDÁTICA NAS ESCOLAS DE MOSSORÓ-RN COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Revista EXTENDERE**, vol. 3, n. 1, pg.: 90-101, 2015.

RODRIGUES, D. G.; ANDREOLI, V. M. Desafios e perspectivas das ações educativo-ambientais na educação infantil. **Revbea**, V. 11, N. 4, pg. 130-148, 2016.

SAYÃO, D. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2005.

SANTOS, A. P. R. **Implantação da Horta Escolar em uma Escola Pública em Araras (SP)**, Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SANTOS, T.; MOREIRA, A. C. Alimentação em contexto pré-escolar: relação com estado nutricional e local de residência. **Acta Portuguesa Nutrição**, v. 1, n. 8, pg.: 34-37, 2017.

SILVA, M. E. **A importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

SILVA, D. F. S. Formação de professores do ensino fundamental na cidade de Petrolina – PE: a abordagem do tema alimentação e nutrição no componente curricular de ciências. 2018. 167 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, S.; MONTEIRO, S. S.; RODRIGUES, M.F. A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança. **Revista Mosaico.**, v. 08, n. 2, pg.: 30-38, 2017.

SOMERSET, S.; MARKWELL, K. Impact of a school-based food garden on attitudes and identification skills regarding vegetables and fruit: a 12-month intervention trial. **Public Health Nutrition**, v. 12, n. 2, p. 214-221, 2009.

TAVARES, F. R. P. Educação ambiental na escola: a perspectiva estudantil sobre o meio ambiente e a propaganda ambiental na internet. **Rev. Ensaio**, v.07, n.03, p.145-165, 2005.

VALDANHA NETO, D.; KAWASAKI, C. L. A temática ambiental em documentos curriculares nacionais do ensino médio. **Revista Ensaio**, v.17, n. 2, p. 483-499, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Obesity: prevent - ing and managing the global epidemic. Geneva: WHO, 2000. 265 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

VOLUNTÁRIO Nº _____

INICIAIS DO VOLUNTÁRIO _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Este é um convite para você participar da pesquisa: **“HORTAS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ESTUDANTES”**, que tem como pesquisadores o professor George Henrique Camêlo Guimarães e a pesquisadora Rayane Santos de Lucena Matias.

Esta pesquisa pretende avaliar implantar uma horta na EMEI Rufina Maria da Conceição, para dinamização dos conteúdos do currículo escolar (Linguagem oral e escrita, sistema de escrita alfabética, natureza e sociedade, artes visuais, música e movimento), além de avaliar a percepção da equipe escolar e os alunos perante a implantação da horta e seu papel enquanto estratégia de educação ambiental e alimentar.

Caso você aceite participar, Vossa Senhoria, quando equipe técnica escolar responderá a um questionário com perguntas fechadas e abertas;

OU Vossa Senhoria autorizará seu filho (a) a responder um questionário com perguntas fechadas e abertas, ilustrado e com conteúdo adaptado a sua idade sobre a implantação da horta e seus efeitos, assim como algumas informações pessoais, durante as aulas ministradas na escola.

Os riscos associados à realização deste estudo serão mínimos, e são referentes à possibilidade de gerar desconforto e/ou constrangimento que possa vir a sentir no momento dos questionamentos. Para minimizar este risco as perguntas serão realizadas com o auxílio da pesquisadora estará disponível para o esclarecimento dos objetivos do estudo, assim como as dúvidas.

A Senhora (Senhor) poderá desistir da pesquisa em qualquer momento ou não responder as questões que lhe causem algum desconforto, mesmo que tenha assinado este termo. Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de cinco anos.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, concordo em participar da pesquisa **“HORTAS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ESTUDANTES”** e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO: _____.

ASSINATURA DO PESQUISADOR: _____.

Baraúna, ___ de ___ de _____.

APÊNDICE B – INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Questionário 1: Percepção dos professores e equipe escolar sobre a importância da implantação da horta escolar

Público alvo: Professores e equipe escolar

| | | |
|---|---------------------------------|-------------------------------|
| Nome: | | |
| Idade: | Turma (quando professor/cargo): | Tempo que trabalha na escola: |
| 1 - Você acha importante a implantação de uma horta escolar na escola? ()SIM ()NÃO | | |
| 2 - Você acredita que a presença da horta irá contribuir no aprendizado dos alunos? ()SIM ()NÃO | | |
| 3 - Quais habilidades dos alunos você acredita que poderá ser desenvolvida através da implantação de uma horta na creche? _____ | | |
| 4 - Você gostaria de inserir suas atividades com a utilização da horta escolar? ()SIM ()NÃO | | |
| 5 - Você acredita que os alunos irão demonstrar interesse em participar dos cuidados com a horta (plantar, colher, remover pragas, manter molhada sempre que necessário)? ()SIM ()NÃO | | |
| 6 - Quais disciplinas você acredita que poderá ser associada através da implantação de uma horta na creche? _____ | | |
| 6 - Quais conteúdos você acredita que poderá ser trabalhado através da implantação de uma horta na creche? _____ | | |
| 7 - O que você acha que seria interessante plantar na horta? _____ | | |

Questionário 1: Percepção dos Alunos sobre a importância da implantação da horta escolar

Público alvo: Alunos – Questionários aplicados com a ajuda da professora;

Nome: _____ Turma: _____

Orientar as crianças a pintar ou marcar X na resposta correspondente a cada pergunta?

1 – Você sabe o que é uma horta?



2 – Você quer ter uma horta na escola?



3 – Pinte o que você gostaria de fazer na horta?



4 – O que você gostaria de plantar na horta?



Questionário 2 – APÓS A IMPLANTAÇÃO DA HORTA – ao final do ano: Percepção dos professores e equipe escolar sobre a importância da implantação da horta escolar

Público alvo: Professores e gestores escolares

| |
|---|
| Nome: |
| Idade: Turma (quando professor): Tempo que trabalha na escola: |
| 1 - Você acha importante que a horta escolar permaneça na escola? ()SIM ()NÃO |
| 2 - Você acredita que a presença da horta contribuiu no aprendizado dos alunos? ()SIM ()NÃO |
| 3 - Quais habilidades dos alunos você acredita que foram desenvolvidas através da implantação de uma horta na creche? _____ _____ _____ |
| 4 - Você gostou de inserir suas atividades com a utilização da horta escolar? ()SIM ()NÃO |
| 5 - Os alunos irão demonstraram interesse em participar dos cuidados com a horta (plantar, colher, remover pragas, manter molhada sempre que necessário)? ()SIM ()NÃO |
| 6 – O que eles mais gostaram de fazer? () plantar () Colher () Mexer na terra () Manter a terra molhada |
| 7 – Você acha que seria interessante plantar novos produtos na horta? _____ _____ |

Questionário 2: Percepção dos Alunos sobre a importância da implantação da horta escolar

Público alvo: Alunos – Questionários aplicados com a ajuda da professora;

Orientar as crianças a pintar ou marcar X na resposta correspondente a cada pergunta?

1 – Você quer continuar com a horta na escola?



2 – O que você mais gostou de fazer na horta?



3 – O que você gostaria de plantar na horta?

